

VENHA PARA A ASSEMBLEIA GERAL DIA 28 DE JULHO!

QUINTA - 28 - 19H30MIN - ZOOM

**VAMOS PREPARAR AS MOBILIZAÇÕES
DE AGOSTO PARA DERROTAR O ZERO
DE BOLSONARO E FUX,
GARANTIR O ORÇAMENTO E
PROJETO DE REPOSIÇÃO EM 2022!**



Sintrajufe RS

PARTICIPE DA ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 28 DE JULHO PELA CAMPANHA SALARIAL

Pela primeira vez em 20 anos, um governo vai concluir o mandato sem conceder reajuste salarial ao funcionalismo. Também pudera, em 2021 tentaram aprovar uma emenda à Constituição que, na prática acabava com os concursos, com a estabilidade e terceirizava todo o serviço público. Foi a nossa luta que impediu que eles conseguissem.

Desde janeiro, sindicatos e federações de todo o país se articulam em uma campanha salarial unificada exigindo a reposição emergencial das perdas. O índice de 19,99% foi o mote dos primeiros meses de mobilizações, referente às perdas salariais acumuladas nos três primeiros anos de governo Bolsonaro. Agora elas já passam dos 30%.

Enrolou e enganou até os que ele considerava aliados

O governo não negociou e jogou na confusão. “Propôs” 5%, reajuste no vale-alimentação, prometeu para 2023 e depois “voltou” ao zero novamente, em um ciclo permanente de enrolação. Mesmo aquelas carreiras que ele considerava como sua base de apoio foram passadas para trás.

Mas o governo não impôs o congelamento sozinho. Mesmo com dinheiro disponível no orçamento do próprio Judiciário, o presidente do STF, ministro Luiz Fux, não apresentou nenhum projeto de reposição, alegando “não haver clima”, e jogou a culpa nos demais ministros, incluindo aí a próxima presidente da Corte, a ministra Rosa Weber.

O Sintrajufe/RS sempre alertou que nada estava garantido, por isso diversas caravanas foram enviadas a Brasília, além dos atos locais e assembleias de base.

E agora, como fica a campanha salarial?

É a mobilização da categoria e dos demais servidores federais que pode derrotar Bolsonaro, a embromação do ministro Fux e garantir entrarmos em 2023 numa condição melhor. Precisamos ficar atentos aos prazos e à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023.

O projeto original da LDO traz a possibilidade de reajustes e reestruturação de carreiras como “prioridades” para 2023, mas sem previsão orçamentária – dessa forma, qualquer reajuste precisaria ser incluído no projeto de lei orçamentária do ano que vem. O único reajuste já

previsto na LDO será oferecido às polícias Federal, Rodoviária Federal e Penitenciária, além das polícias Civil e Militar e bombeiros militares do Distrito Federal.

Contudo, segundo a assessoria parlamentar do Sintrajufe/RS, Queiroz Assessoria Parlamentar e Sindical, poderia, sim, ocorrer reestruturação com reajuste remuneratório nos limites previstos no anexo V da Lei Orçamentária Anual. Neste caso, o Poder Judiciário teria que consolidar sua previsão orçamentária com a reposição das perdas salariais de servidores e servidoras.

Judiciário tem que encaminhar orçamento até 12 de agosto

O Judiciário e o MPU deverão encaminhar ao Ministério da Economia, até 12 de agosto de 2022, suas propostas orçamentárias, para consolidação do Projeto de Lei Orçamentária de 2023. Essa emenda teria que ser incluída pelo Ministério da Economia e, depois, aprovada no Congresso.

Garantir a previsão no orçamento facilita a reposição no ano que vem, pois dependeria “apenas” de um projeto de própria autoria do STF e da PGR que atualizasse as tabelas salariais. Este projeto de reposição poderia ser aprovado ainda em 2022, com efeitos em 2023. Não há nenhum óbice para que um projeto de lei de reposição salarial seja editado imediatamente por Fux ou enviado ao Congresso já em setembro por Rosa Weber.

28 de julho temos assembleia! 2 e 3 de agosto são dias de mobilização!

Além da pressão sobre o Executivo e o Congresso, é necessário que o atual e a futura presidente do Supremo priorizem a valorização dos servidores e das servidoras.

O acompanhamento da LDO, seus prazos e tramitação é importante. Contudo, mesmo os prazos e os ritmos estão submetidos à pressão e à política. A única certeza é que, para garantirmos a reposição das perdas, a luta precisa prosseguir e crescer.

Em cada cidade, é preciso se reunir e discutir o que fazer. Só assim vamos repor o que Bolsonaro nos tirou. Participe da assembleia e traga mais um colega!